

Resumo do Relatório de Política Monetária

Produto Interno Bruto real cresceu 3,9% em 2016. Previsão para 2017 aponta para o intervalo entre 3% e 4%, de acordo com o Relatório de Política Monetária do Banco de Cabo Verde.

De acordo com as estimativas das contas nacionais trimestrais do Instituto Nacional de Estatísticas, a economia nacional registou o crescimento real mais acelerado desde 2011, sustentado principalmente nas dinâmicas da administração pública, impostos líquidos de subsídios, alojamento e restauração e agricultura, na ótica da oferta.

Do lado da procura, o comportamento dos indicadores de tendência, acompanhados pelo Banco de Cabo Verde, sugere que o melhor desempenho da economia nacional traduziu a boa *performance* da formação bruta de capital fixo (privada) e do consumo (privado e público), num contexto de aumento do financiamento ao sector privado (com recursos internos e externos), de recuperação da confiança dos agentes económicos e de deflação dos preços no consumidor.

O enquadramento externo da economia cabo-verdiana foi marcado, em 2016, pelo abrandamento do ritmo de crescimento económico dos principais parceiros económicos do país, pela contínua recuperação dos seus mercados de trabalho e por baixa inflação. Não obstante o menor crescimento económico dos parceiros, o contexto externo globalmente favoreceu o crescimento da procura turística e dos influxos de investimento direto estrangeiro, determinou a contenção da fatura das importações e beneficiou o poder de compra das famílias, numa conjuntura de estabilização das remessas dos emigrantes.



Banco de Cabo Verde

Inflação

A inflação média anual, medida pela taxa de variação média de 12 meses do índice de preços no consumidor, manteve, ao longo de 2016, a trajetória de redução iniciada em finais de 2015, fixando-se, em dezembro de 2016, em -1,4 por cento (+0,1 por cento em período homólogo).

O comportamento dos preços no consumidor resultou, sobretudo, da deflação das classes de bens alimentares e bebidas não alcoólicas e de rendas de habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis, reflexo da transmissão aos preços internos da inflação importada, de algum aumento da produção local de frescos, bem como da extinção da medida tributária temporária, adotada em 2015, de aumento da taxa do imposto sobre o valor acrescentado de 15 para 15,5 por cento.

Contas Externas

As contas externas registaram um comportamento muito favorável em 2016, tendo a balança global registado um excedente de 83 milhões de euros, em função da redução das necessidades de financiamento da economia (défice conjunto das balanças correntes e de capital), numa conjuntura de aumento de influxos de financiamento da economia.



Banco de Cabo Verde

Situação Monetária e Financeira

A massa monetária alargada, expressa pelo agregado M2, registou um crescimento de 8,4 por cento, determinado pela expansão tanto das disponibilidades líquidas sobre o exterior como do crédito interno.

A acumulação das reservas internacionais líquidas do país para o valor máximo histórico de 59,7 mil milhões de escudos resultou no crescimento, na ordem dos 19 por cento, dos ativos externos líquidos do país.

O nível de reservas, com base nos meses de importação, está estimado em 2016 em 6,9 meses de importação, contra os 6,4 meses de importação registados em 2015 e 5,4 registados em 2014.

Contrariando a evolução dos ativos externos do Banco de Cabo Verde, os ativos externos dos bancos comerciais reduziram, numa conjuntura em que a rendibilidade das suas aplicações no exterior (tradicionalmente em depósitos na Área do Euro) acentuou o perfil descendente.

O crédito interno líquido cresceu 4,6 por cento reflexo, sobretudo, do maior crescimento do crédito à economia desde 2011. O aumento da procura de crédito, por parte dos particulares e empresas, num cenário de algum desagravamento da perceção de riscos macroeconómicos por parte dos bancos (relacionado quer a perspectivas mais otimistas quanto ao desempenho da economia, quer ao peso crescente da procura empresarial para investimento) e de contínua redução das taxas de juro ativas, terá determinado o aumento da oferta de crédito para o sector privado, que cresceu 4,7 por cento.



Banco de Cabo Verde

Finanças Públicas

O défice orçamental, medido pelo saldo global incluindo donativos, reduziu em 2016, 0,3 pontos percentuais para 3,6 por cento do PIB, em resultado do aumento das receitas orçamentais, na ordem dos três por cento.

A melhor execução das receitas, e em particular de impostos sobre o rendimento de pessoas singulares, sobre o valor acrescentado e sobre as transações internacionais, que cresceram, respetivamente, 21,5, 6,2 e 12,0 por cento, refletiu o contínuo efeito das reformas fiscais implementadas desde 2013 (entre outras da arrecadação eletrónica dos impostos retidos na fonte), bem como a maior dinâmica da atividade económica.

Política Monetária para os Próximos Meses

Num contexto de algum recobro da dinâmica do crédito e da economia, mas de aumento de incertezas sobre a sua evolução a curto prazo, a política monetária deverá manter o cariz acomodatório, que a caracteriza há quatro anos, na ausência de pressões significativas na balança de pagamentos e nos preços no consumidor.

Complementarmente, o Banco de Cabo Verde, nos limites conferidos pela sua Lei Orgânica, continuará a atuar no fortalecimento da saúde do sector financeiro, condição necessária para a preservação da estabilidade macrofinanceira e da confiança na economia bem como o aumento da sua resiliência.



Banco de Cabo Verde

	Unidade	2014	2015	2016 ^E	2017 ^P	
					Out-16	Mar-17
Sector Real						
PIB real	variação em %	0,6	1,1	3,9	[3,0 4,0]	[3,0 4,0]
Sector Externo						
Défice Corrente	em % do PIB	9,1	5,0	3,8	5,9	6,8
RIL/Importações	meses	5,4	6,4	6,9	6,1	6,9
Sector Monetário						
Índice de Preços no Consumidor	v.m.a. em %	-0,2	0,1	-1,4	[0,0 1,0]	[0,75 1,75]
Ativo Externo Líquido	variação em %	21,8	13,4	18,6	0,4	3,1
Crédito à Economia	variação em %	-0,2	2,7	4,8	3,0	3,2
Massa Monetária	variação em %	7,3	5,9	8,4	5,1	5,5

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Nota: P - Projecções; v.m.a. - variação média anual; Os valores do PIB 2015 e 2016 correspondem a estimativa das contas nacionais trimestrais produzidas pelo INE.

A Lei Orgânica do BCV (2002), artigo 18º, sobre a autonomia e responsabilidade prevê que o Banco deve entregar, semestralmente, ao Governo e mandar publicar na forma que achar conveniente, um plano de ação do qual constará a descrição e a explanação das razões da política monetária a ser seguida nos próximos seis meses, a descrição dos princípios a serem seguidos pelo Banco na adoção e implementação da política monetária para o ano seguinte ou outro período de tempo determinado pelo Banco e uma revisão e avaliação da política do Banco implementada durante o período correspondente ao último semestre.

É neste enquadramento legal que se inscreve a publicação do Relatório de Política Monetária, duas vezes por ano, no site do Banco de Cabo Verde: www.bcv.cv

BCV, 7 de abril de 2017



Banco de Cabo Verde